



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: UM DIÁLOGO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA SOB O OLHAR DO OBSERVADOR PARTICIPANTE

Carmen Lúcia Figueirêdo Pereira

Universidade Estadual da Paraíba, karmenlucya@hotmail.com

Joelma da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba, joelmassnt@yahoo.com.br

Resumo

Neste estudo focalizamos as práticas de leitura utilizadas por uma professora, do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma Escola Pública Municipal de Campina Grande, objetivando observar e descrever como ocorre o processo do ensino de leitura e a interação entre os interlocutores professor/aluno e aluno/aluno, em sala de aula, durante uma aula com o gênero textual adivinhações. Os dados coletados para análise constam de cenas de sala de aula onde ocorre a interação entre os pares aluno/aluno e aluno/professor. Como resultado, nós constatamos que durante a realização das atividades a professora demonstrou uma concepção de linguagem social e interacionista e, conseqüentemente, um ensino que propõe a mediação entre seus pares.

Palavras-chave: Etnografia, Práticas de Leitura e Mediação Pedagógica.

Abstract

In this study we focus on the reading practices used by a teacher, the 4th year of elementary school, a public school town of Campina Grande, aiming to observe and describe how is the process of reading instruction and interaction between teacher / student parties and student / student in the classroom, during a lesson with the textual genre guesses. Data collected for analysis consist of classroom scenes where there is interaction between pairs student / student and student / teacher. As a result, we found that during the course of the activities the teacher showed a conception of social and interactional language and proposes. Teaching activities mediated between these pairs.

Keywords: Ethnography, Reading Practice and Educational Mediation.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

No campo da educação, mais precisamente situado no âmbito escolar onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, tem sido amplamente utilizada a observação participante enquanto técnica etnográfica que possibilita ao pesquisador um aprofundamento da dinâmica interativa dos sujeitos em estudo, através da observação de seus gestos comportamentos e falas que ilustram suas práticas sociais (CASTRO, 2012).

Desse modo, para a elaboração deste artigo nos detemos na a observação de uma aula de Língua Portuguesa referente às práticas de leitura ministrada pela professora da turma, compreendendo que a concepção de linguagem fundamenta o fazer diário do trabalho docente. Desse modo, diante destas considerações elencamos como objetivo: Observar e descrever como ocorre o processo do ensino de leitura e a interação entre os interlocutores professor/aluno e aluno/aluno, em sala de aula, durante uma aula com o gênero textual adivinhações.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como etnográfica, de cunho descritivo-interpretativa, onde o pesquisador está inserido com certo grau de interação no contexto da situação a ser estudada, tratando-se aqui, especificamente do espaço da sala de aula, mediante a técnica da observação participante (ANDRÉ, 1995)

A observação participante realizou-se em uma Escola Pública da Rede Municipal de Campina Grande, com alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I¹, considerada uma escola grande, pois funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) totalizando mais de 700 alunos matriculados regularmente (conforme Projeto Político Pedagógico da Escola), os quais são distribuídos em 30 turmas. A escola é composta por uma equipe multiprofissional, formada por

¹ Os dados referentes à escola foram coletados no Projeto Político Pedagógico da escola (2014), documento elaborado pela comunidade escolar: pais, funcionários, professores e alunos sob a coordenação dos gestora escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores, gestores, supervisores, orientadores educacionais e funcionários de apoio, os quais totalizam aproximadamente 60 servidores.

Para a observação participante tomei como referência uma aula de língua portuguesa no dia 14 de agosto de 2014, como pesquisadora, desempenhei o papel de observador participante com o objetivo de analisar o procedimento de ensino da professora em sala de aula, em consonância com a concepção de linguagem que norteia a sua prática ao trabalhar a leitura com seus alunos.

Os participantes da pesquisa

A professora colaboradora possui graduação em Pedagogia, leciona há vinte e quatro anos nessa escola. A mesma relatou que ser professora da escola pública significa enfrentar muitos desafios, dentre os quais destacou o desinteresse dos alunos, falta de assistência por parte dos pais a seus filhos, ao atribuir à escola toda responsabilidade da educação e aprendizagem dos filhos, e por fim a falta de materiais didático-pedagógicos para implementar suas aulas.

Os alunos são crianças com faixa etária entre 9 e 12 anos, dos quais 11 são meninos e 16 são meninas. Com relação ao nível de leitura e de aproveitamento e aprendizagem dos conteúdos a professora distribuiu a turma em 3 (três) níveis: 12 alunos tem bom aproveitamento, leem de forma autônoma, 9 alunos tem aproveitamento parcial leem com ajuda da professora e 5 alunos tem aproveitamento insuficiente, totalizando assim 26 alunos frequentando as aulas.

Resultados e discussão

Conforme Travaglia (2001), a partir dos conceitos pré-estabelecidos sobre linguagem, o professor dispõe de uma estruturação mais definida do trabalho a ser realizado. Sendo assim, observamos que a prática da professora



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

durante a aula foi orientada pelo livro didático, a saber, NEVES, Albanize &, LOPES Angélica. Aprender e Criar de Língua Portuguesa - 4º Ano. Editor Escala Educacional. 1ª Edição - São Paulo 2011, o qual se fundamenta teoricamente em estudos linguísticos sobre o ensino da linguagem através dos **gêneros textuais que circulam socialmente** pautados na **concepção sociointeracionista da língua** PCN (1997).

A priori, nos foi possível observar que as orientações referentes a esta teoria ocorrem de forma limitada, pois nos são apresentados poucas informações conceituais, sendo apenas mencionados os nomes dos autores na sessão das referências bibliográficas. Por outro lado, observamos que as orientações advindas do documento oficial PCN foram mais completas configurando-se como suporte teórico no sentido de direcionar o trabalho do professor sobre o ensino da linguagem, em que o professor deverá buscar mais informações para poder aprimorar a sua prática pedagógica, melhorando-a com o auxílio de outros suportes que deverão suprir tais lacunas, ao abordar a linguagem, atentando para recursos diversos do seu funcionamento.

O ensino da língua à luz da *concepção sociointeracionista*, concebe a língua como uma atividade de produção de sentido que possibilita a interação entre os sujeitos. Observa-se ainda que a língua constitui-se de regras e convenções, tanto no modo oral quanto no escrito, mas essas regras são produzidas ao longo da história, pela prática linguística da comunidade falante e compõem não um código rígido e fechado, mas um sistema de possibilidade de expressão.

O segundo momento constou da leitura compartilhada iniciada pela professora, em seguida a mesma a cada parágrafo comentava oralmente parágrafo por parágrafo. A professora circulou pela sala observando a leitura dos alunos, que realizavam a atividade em duplas, para que pudessem desempenhar respectivamente os papéis de leitores em pares.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Durante a aula a professora parece ser do tipo tradicional, voz grave e sempre atenta ao que os alunos estão fazendo, ora ela se dirige aos alunos, ora os alunos vão á sua mesa pedir explicação, tirar dúvidas sobre a atividade, enfim entendemos que a professora se mostrava receptiva para com seus alunos.

Vimos que os alunos demonstravam vontade de aprender, cumpriam as atividades propostas pela professora, se expressavam oralmente no sentido de tirar dúvidas sobre o assunto estudado. À medida que ouvia as leituras, a professora era enfática em seus comentários e explicações sobre pontuação evidenciando que sinal gráfico foi empregado ao final das frases, conforme exemplo abaixo:

Exemplo 1:

*P (Professora) Bom trabalho!! Quem pode ler o próximo parágrafo? _ Observem bem qual o sinal gráfico que aparece no final da frase,/ para ler com a entonação certa, tá bom gente?//
((À medida que os alunos iam lendo o texto, a professora reiterava em seu discurso palavras de elogios no sentido de envolver os alunos na atividade.))*

Inicialmente a professora apresenta o texto aos alunos, instigando-os, assim, a ler, a fazer comentários, buscando a interação entre o grupo. O que é bastante pertinente, uma vez que “o docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos” (TARDIF, 2002, p. 49). O gênero que estava sendo trabalhado pela professora, na aula que observamos era adivinhações. Segue a atividade de adivinhação que a professora estava trabalhando em sala de aula. Percebemos que a atividade proposta pela docente prendeu a atenção dos alunos. A maioria deles queriam ler as adivinhações e procurar responder ou perguntar para o colega, com exceção de duas ou três crianças que insistiam em sair do lugar e ir até a porta da sala, razão pela qual foram reclamados pela professora, que fez uso de sua “autoridade” como professora (assimetria) no sentido de evitar que aqueles



alunos prejudicassem o bom andamento da atividade proposta. A aula foi interrompida 2 ou 3 vezes pela coordenadora, que vinha até a sala reclamar porque a alguns alunos estavam fora, uma vez que estes não cumpriam as regras da sala, demonstravam indisciplina e não se concentravam na aula.

Exemplo 02:

P (Professora) Gente, agora vocês deverão escrever nos cadernos a atividade O que é, o que é? e responder em equipe./

P (Professora) olha, a gente vai formar os grupos assim:./

*P (Professora) Quem lê mais rápido vai sentar com um colega que precisa de ajuda./
((Os alunos fizeram muito barulho para formar os grupos, todos falavam ao mesmo tempo.))*

*A (Aluna 1) Eu quero ler professora. Eu e SV porque ela ainda lê muito devagar./
((A professora precisou falar mais alto e com tom de voz autoritário pediu silêncio à turma.))*

Foi feita a **leitura compartilhada**, dessa vez com perguntas e respostas. No entanto, das dez (10) adivinhações trabalhadas foram encontradas apenas 6 (seis) respostas, 2 (duas) não foram encontradas e 02 (duas) os alunos responderam sem total certeza..

No que se refere à mediação pedagógica, a professora teve um papel fundamental a desempenhar como mediador do processo de aprendizagem através de suas intervenções sistematizadas, durante as atividades de leitura ao abordar o gênero textual adivinhações: O que é? O que é? como objeto de estudo, atentando-se para recursos diversos do seu funcionamento, bem como explorando vários aspectos da produção de sentido deste gênero, direcionando a aula para que a mesma ocorresse de forma dinâmica e por fim avaliando a leitura dos alunos.

Exemplo 03:

Professora: Psiu! Atenção, agora a gente vai corrigir a atividade aqui no quadro //

Professora: Eh, / AB leia e responda pra gente a adivinhação nº 1./

Aluna: AB Não é cantor, mas adora cantar. Não é relógio, mas gosta de despertar. Quem é?

Aluna: AB a gente respondeu galo, professora, essa é fácil./

Professora: ok a resposta tá certa. Muito bem!//



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A correção da atividade seguiu a sequência triádica IRA, (GARCEZ, 2006), ou seja, a professora perguntava, (INÍCIO) os alunos davam a (RESPOSTA) e a professora fazia a (AVALIAÇÃO) dizendo se estava certo ou errado. Constatamos ainda que houve entusiasmo, e satisfação por parte dos atores sociais (PROFESSOR/ALUNOS) ao desenvolver a atividade.

Conforme Traváglia (2011) *concepção sociointeracionista, a linguagem é usada como forma ou processo de interação*, ou seja, quando o indivíduo usa a língua não somente traduz e exterioriza um pensamento, ou transmite uma mensagem a alguém, como também age, atua sobre o interlocutor (ouvinte/leitor).

Como vimos, o texto abordava um tema já conhecido dos alunos, tratava-se da cultura da região saber do povo *folclore*, de algo familiar como adivinhações, ditos populares o que possibilitou a discussão entre o grupo, ainda que na maior parte do tempo foi a professora quem se manteve no turno, isto é, quem teve o domínio da palavra ao falar com os alunos, dar ordens para manter o silêncio na turma, dar vez ao aluno para ele falar, fazer a leitura compartilhada, foram ações desempenhadas pela professora. Por outro lado, ao aluno coube falar com a professora, falar entre si nos grupos, silenciar, responder a atividade, enfim, todas estas ações foram compartilhadas pelos membros deste grupo e constituíram a cultura local daquela sala de aula.

A Leitura

O trabalho com a leitura e a produção textual concebendo a linguagem como um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais, existentes nos diversos grupos de uma sociedade.

... Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática com a leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes... (PCN, 1997, p.55)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A leitura é uma atividade que compreende a interação entre leitor e autor, via texto, cujos objetivos e finalidades são variados: divertir, informar, instruir dentre outros. Neste volume, oportuniza-se ao aluno o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, a exemplo de textos jornalísticos, literários, publicitários dentre outros, haja vista que a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas.

A abordagem composta por uma variedade de textos como cartazes, textos informativos, receitas, HQ's, adivinhações e etc, os quais têm como objetivo fazer com que o aluno se aproprie da linguagem como atividade de produção de significados mediante a apreciação de textos de qualidade, de autores variados e com finalidades diferentes para a leitura e reflexão sobre a língua e, também, como referencial para as atividades de produção textual.

O objetivo do ensino da língua portuguesa é o de propiciar ao aluno condições que lhe permitam desenvolver sua competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação. Nesse sentido, os textos são apresentados nos mais diversos portadores quais sejam: jornais, revistas, folhetos dentre outros, dos quais, procurou-se apreender as características originais da apresentação gráfica a exemplo de ilustrações de mapas e imagens da Mata Atlântica nas quais ocorre a inter-relação entre linguagem verbal e linguagem não-verbal. É importante que o aluno tenha consciência de onde os textos foram extraídos e que são apresentados em diferente diagramação e ilustração e, finalmente, que possuem diferentes finalidades.

Alguns estudiosos tratam da leitura das imagens e ilustrações, apresentando-nos múltiplas faces e finalidades, uma vez que estas possibilitam uma melhor visualização da página, servem para construir formas, personagens, bem como sugerem leituras. Para Belmiro (2000), as ilustrações se expressam conforme os diferentes modos de uso que delas fazemos, a saber, ora podemos usá-las como simples ornamento da página, ora como complemento explicativo para explicar um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

determinado assunto (tabelas, gráficos, desenhos científicos, dentre outros) e ainda contamos com as fotografias que nos permitem dialogar com o conteúdo do texto.

Conforme Bueno (2003), a leitura iconográfica possibilita e estimula a imaginação e a criatividade dos alunos, proporcionando formas de leitura de imagens visuais que contemplam a manifestação das subjetividades e experiências vividas pelos alunos e professores.

Enfim, a formação do leitor é pré-requisito para o escritor, assim o professor deve estar consciente de que a formação de bons leitores demanda a apreensão de diversos materiais de leitura, motivando e conquistando as crianças enquanto iniciantes no mundo da escrita.

Desse modo a linguagem é concebida como uma atividade de interação comunicativa, pela produção de sentido entre os sujeitos envolvidos numa determinada situação de comunicação, *situada* em um contexto sócio histórico e ideológico, conforme nos mostra Vygotsky (1987).

Conclusão

Ao analisarmos a concepção de linguagem que fundamenta as atividades referentes à leitura e escrita no livro didático, observamos que o mesmo está praticamente voltado para as orientações e teorias advindas do documento oficial dos PCN, o qual aborda a linguagem em uma perspectiva sóciointeracionista, (com base nos estudos de Vygotsky)

Neste sentido, vemos que a língua materializa-se em diferentes contextos sociais, em diferentes esferas de circulação, que o valor da língua só pode ser encontrado no uso que dela fazemos nas situações comunicativas. Por sua vez, o professor atua como mediador desse processo, propondo variadas situações comunicativas, em um processo contínuo permeado, neste evento (aula observada), pela leitura, compreensão e escrita do texto informativo em estudo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ANDRÉ, Maria Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Série pedagógica. Campinas SP, 1995.

BUENO, João Batista Gonçalves. **Imagens visuais nos livros didáticos: permanências e rupturas nas propostas de leitura (Brasil, décadas de 1970 a 2000)** > Tese de Doutorado, FE UNICAMP, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série**. Brasília. 1997.

CAJAL, Irene Baleroni. **A Interação de sala de aula: Como o professor reage às falas iniciadas pelos Alunos?** In: Cenas de sala de aula. COX, Maria Inês Pagliarini e PETERSON, Ana Antonia de Assis (orgs.) – Campinas, SP Mercado de Letras, 2001. Coleção Ideias para a Linguagem.

CASTRO, Paula Almeida de. **Conselho Tutelar, Dispositivo de proteção? Um estudo etnográfico sobre o controle do aluno**. In: Escritos de pesquisa: educação, seus atores e instituições. 1ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

GARCEZ, Pedro de Moraes. A organização da fala em interação na sala de aula: controle social, reprodução do conhecimento, construção conjunta do conhecimento. Calidoscópico, Vol.4 nº 01. Unisinos Jan/Abr 2006.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de e CASTRO, Paula Almeida de (Orgs.). **Etnografia e educação: Conceitos e Usos**. Campina Grande EDUEPB, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

TRAVÁGLIA, Luís Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º Graus. 6ª ed. São Paulo. Cortez. 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação Social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 1987.

Livro Didático utilizado

NEVES, Albanize & LOPES, Angélica. **Aprender e Criar**. Língua Portuguesa - 4º Ano. Editor Escala Educacional. São Paulo, 2011.

Documentos consultados

Projeto Político Pedagógico da Escola



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO